

## 1. MISSÃO EM ANGOLA: INGRESSO DE NOVOS RAPAZES

No outro lado do Atlântico, o Espírito do Senhor continua a conceder abundantes frutos aos MAMCJ. Novos seminaristas, quatro, deram entrada ao Instituto e estudarão filosofia já neste ano letivo; outros três estão a fazer experiência na comunidade, acompanhados pelo Sr. Pe. Constantino; ainda outros, quatro, serão admitidos a uma nova etapa da formação, o noviciado.



Todos esses frutos são sinais de que Deus tem ouvido as nossas orações e por isso, rendemos-Lhe graças e continuamos a pedir-Lhe que nos conceda santas e muitas vocações.

## 2. VINDA A PORTUGAL DE MAIS UM SEMINARISTA MAMCJ

No passado dia 4 de setembro veio para Portugal o seminarista Geraldo Colino, o primeiro seminarista MAMCJ da missão em Angola, juntou-se ao Júlio que já aqui se encontra, continuará os seus estudos de Teologia na Universidade Católica.



Ajude-mos os nossos seminaristas rezando por eles e participando da sua formação com as nossas generosidades e o Senhor nos recompensará!

## 3. RENOVAÇÕES E NOVAS CONSAGRAÇÕES DE COLABORADORES



Num tempo em que alguns chamam de “*Inverno Cristão*”, o Espírito Santo continua a aquecer-nos com o seu fogo de amor, com raios de sol, com fachos de misericórdia, sinal disso são as novas consagrações e renovações dos colaboradores MAMCJ. No último dia 8 de junho, 2º sábado do mês, na sede das missionárias em Massamá, na Missa às 17 h, alguns dos nossos irmãos renovaram o seu *sim* e outros deram-no pela primeira vez a Jesus Misericordioso, comprometendo-se a cultivar, intensificar e aprofundar a amizade com Jesus pela expansão do seu Amor Misericordioso, particularmente aos nossos “*irmãos pródigos*”.

## 4. CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NOSSO PADRE JÚLIO GRITTI, SCJ.

Desde o ano passado que nos vínhamos a preparar para a celebração deste grande acontecimento gravado na memória e impresso no coração dos MAMCJ. Na tarde do dia 28 de julho, sob o olhar atento do abade S. Bento, patrono da Igreja de Massamá onde esta festa foi celebrada, deu-se a celebração deste grande acontecimento no qual estavam muitos colaboradores e pessoas amigas e também parentes do Pe. Júlio vindos de Itália, Luciano e Giusy, sobrinhos. Dois momentos marcaram o dia: a missa, presidida pelo Pe. Jacinto Farias, scj, e concelebrada pelo Pe. Luís Cláudio e outros padres; momento cultural, ouviram-se testemunhos e conferência em que se destacou a pessoa do Pe. Júlio como alguém que sempre confiou na Divina Providência.



## 5. VISITAS DE ITÁLIA

Para a festa do centenário do Sr. Pe. Júlio, tivemos a grande alegria de ter entre nós, os seus sobrinhos italianos Giusy e Luciano. Muito obrigada pela vossa presença e são sempre bem-vindos a esta comunidade!



## 6. ATIVIDADES PARA O NOVO ANO PASTORAL

**Encontro de Formação** - todos os **2ºs Sábados do mês**, a partir das 14 h Adoração Eucarística, 15 h Terço da Misericórdia, Reflexão e às 17 h Missa.

**Primeiras sextas** – Eucaristia às 19h, Confissões às 18 h e Adoração Eucarística a partir das 17h

**Sextas-feiras** (exceto a 1ª) – Adoração Eucarística às 15h.

**Todas as Quintas-feiras** – Missa às 18h e Adoração.

**Grupo de Oração** todas as Sextas-feiras às 20.30 h.

**Encontros semanais** – Segundas-feiras às 18h e  
- Quartas-feiras às 15h.

Jesus e nós esperamos por si, para caminharmos juntos!

### FORMA DE ENVIAR A OFERTA

IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)

Transferência por MBWAY: 960 064 389

CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

### “CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – julho-setembro - 2024-nº 125  
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)  
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz  
– PORTUGAL - Tel. (00351) 21 437 03 77 – Email: [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com);  
Site: [www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380

Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –

Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

# “Cantarei ... as misericórdias” Sl 88

Nº 125 – julho – setembro - 2024

Boletim Trimestral  
[www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com)

## O CONCEITO DE MISERICÓRDIA NA SAGRADA ESCRITURA

A santa mãe igreja, conhecendo o valor da PALAVRA, que se fez carne e montou a sua tenda entre nós, dedicou um mês à Sagrada Escritura, Palavra de Deus que se actualiza no tempo, no espaço e em todas as circunstâncias.

Outrossim, neste mês da Bíblia em que escrevemos esta edição somos movidos por tal ideal, por isso, neste espaço somos convidados a reflectir sobre o conceito de Misericórdia na Sagrada Escritura. Obviamente que não esgotaremos tudo em uma só página. Não se trata de uma exposição holística sobre as referências bíblicas que falem da Misericórdia, mas sim, algumas nuances, não menos importantes sobre o alcance teológico do conceito em causa, ligado ao conceito de Amor, como definição de Deus, sumamente amado.

Assim a ser, a misericórdia, “*O coração para os miseri*”, é um dos sentimentos principais atribuídos a Deus e prescritos à humanidade em toda a Bíblia. Está intrinsecamente ligada à natureza de Deus e referenciada em muitos versículos da Sagrada Escritura, isto é, mais de 700 vezes. No Antigo Testamento, a este propósito apresenta uma grande riqueza lexical. Enzo Bianchi no seu estudo sobre a Misericórdia na Bíblia destaca alguns termos que vale a pena serem referenciados para compreendermos o sentido vital da nossa reflexão:

a) *Rechem-rachamim*, derivado do verbo *racham* que designa um movimento íntimo instintivo causado por um frêmito de amor que se torna compaixão - capacidade de sofrer com alguém, ternura. Trata-se de um sentimento feminino materno, que nasce das vísceras, da interioridade da mãe que sabe sofrer com o filho presente no seu útero. No grego do Novo Testamento *rechem* é traduzido como *splánchna* e *oichtirmós*.

b) *Chesed*, do verbo *chasad* que designa um sentimento ainda mais vasto da compaixão; significa amor, benevolência, bondade, piedade, graça. Em muitos aspetos trata-se de um sentimento masculino. Para Enzo é o termo mais importante para exprimir a misericórdia, porque é um

vocabulo relacional, que indica um comportamento.

c) *Chen*, do verbo *chanan* que indica um inclinarse, uma manifestação de atenção, bondade, cura, cordialidade, graça. No Novo Testamento *chesed* e *chen* são traduzidos como *éleos* e seus derivados mas também como *cháris*, *graça*.

Aqui dá-se um salto qualitativo, pois a Misericórdia pode ser entendida como **acção do próprio Deus em favor da humanidade**. É o sacrifício de Si mesmo, para resgatar a humanidade decaída, ou seja, é o mistério da encarnação; é a Páscoa; é acção de graças; é a Eucaristia, ao fim e ao cabo é o centro da nossa fé.

Como se pode ver, estes termos hebraicos e gregos que dizem respeito ao amor e à misericórdia misturam os respetivos significados, sendo usados como sinónimos. Faz todo sentido quando Enzo salienta que **a misericórdia está no espaço do amor, que é riquíssimo**. (Enzo Bianchi, in *Humanística e Teologia*, 37,1 (2026), p.12 ). O Deus, cuja misericórdia é eterna (Sl.136) é Ele mesmo Amor. (1 Jo 4,8.16). Neste ponto os rabinos estão de acordo e chegam mesmo a parafrasear o segundo versículo do *Shema* ‘*Jisra’el*, “Amarás o Senhor teu Deus” (Dt 6,5), com “**Terás misericórdia do Senhor teu Deus**” e por isso “**Terás misericórdia do próximo como de ti mesmo**”. É este amor-misericórdia que habita em Deus que levou Orígenes a entrever um Deus não impassível, mas capaz de compadecer, de co-sofrer connosco. (Cfr. *Homilia sobre Ezequiel* 6,6) A Bíblia faz muito bem referência a esta realidade Deus visita Israel por causa do seu sentimento de misericórdia, como podemos ler em Êxodo:

“*Vi a miséria do meu povo no Egito, Escutei o seu clamor por causa dos seus opressores, Conheço os seus sofrimentos, Descerei a libertá-lo.*” (Ex 3,7-8)

E como testemunha ainda São Lucas: “*Graças ao Coração Misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte...*” (Lc 1,78-79a)

Que Deus nos abençoe e nos inflame com a sua misericórdia!

Noviço Geraldo Colino Dombo

## TESTEMUNHO VIVO

### PACIÊNCIA NA EVANGELIZAÇÃO

Tenho uma pessoa amiga que é católica e recebeu todos os sacramentos de iniciação cristã. Contudo, desde a juventude afastou-se da prática religiosa. Já há algum tempo que me tenho aproximado mais dela e com amizade e espírito de serviço, tenho-me disponibilizado para a ajudar nalgumas necessidades, ao mesmo tempo, tenho-lhe falado da importância de viver mais perto de Deus, de viver na Sua graça. Aos poucos ela vai abrindo o coração. Às vezes, rezo alguma oração com ela, também já a convidei a participar comigo na celebração da santa Missa dominical ao que ela aderiu, com alguns avanços e recuos. Mas, de momento, já se vai tornando um hábito. Ao participar na Santa Missa senti também o desejo de comungar. Então, falei-lhe da necessidade de se confessar para preparar o seu coração para receber Jesus de um modo digno. Ajudei-a a fazer o exame de consciência, ensinei-lhe o “acto de contrição”, que já tinha esquecido, e assim se animou a aproximar-se do Sacramento da Reconciliação.

Agora sente necessidade de recorrer com frequência a este Sacramento para poder receber todas as semanas a Jesus vivo na Eucaristia.

Esta pessoa está a fazer um caminho de aproximação de Jesus e da prática religiosa, com avanços e recuos. O caminho nem sempre é linear, é preciso muita paciência para não desistir de ajudar as pessoas a voltarem a ter uma prática religiosa perseverante.

Ela própria vai reconhecendo que quando está mais perto de Jesus e de Nossa Senhora tudo na vida se resolve com mais tranquilidade. Mas, como disse anteriormente, é preciso muita paciência e persistência para ajudar estas pessoas que durante muito tempo se afastaram da prática

religiosa, para que não voltem atrás e empreendam este caminho de prática cristã com fidelidade.

Continuo a rezar muito por ela, para que Jesus lhe toque o coração e ela perceba, cada vez mais, que só com Ele a vida tem todo sentido e pode ser vivida serenamente na Sua paz e no amor aos irmãos. Dou graças a Deus por Ele ser tão paciente e se servir de nós para que os que nos rodeiam possam descobrir o Seu Amor e a Sua infinita Misericórdia! *(Uma Amiga)*

**“Entremos no Coração de Jesus, tomemos o Seu amor para pregar aos homens o amor.” (P. Dehon) Como Jesus, os verdadeiros apóstolos devem ‘ser coração’, devem tirar a sua palavra do Evangelho: ‘o livro que devem estudar continuamente, meditar e até, por assim dizer, devorar... assim realizarão o desejo ardente de Nosso Senhor: ‘Eu vim à terra para pegar fogo nela, o fogo do amor...’ Procurai pregar aos pobres, aos pequenos, aos débeis, aos pecadores, com simplicidade: simplicidade na expressão, simplicidade nas ideias, o que não exclui a profundidade. Que há de mais profundo e mais simples do que o Evangelho?”**

(Cf. NV nº 43)



**«O testemunho de união fraterna e de apostolado que dareis atrairá vocações para o nosso Instituto que, deste modo, se desenvolverá sempre mais para a glória de Deus e salvação das almas. Sereis realmente o “Escol de almas” que Jesus espera de nós.»**

(Pe. Júlio Gritti, scj, Testamento Espiritual)

## CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

### FUNDADOR DO INSTITUTO MISSIONÁRIO DO AMOR MISERICORDIOSO DO CORAÇÃO DE JESUS

O Sr. Padre Júlio Gritti sempre teve, ao longo da sua vida, um enorme desejo de levar as pessoas a viverem e a crescerem na graça de Deus. A sua “preocupação” era, como alimentar espiritualmente os irmãos, para crescerem no amor de Deus e caminharem na santidade.

Na sua missão de pregação a inúmeras comunidades de vida consagrada foi muitas vezes interpelado, como ele próprio afirma, a ser fundador “*Já quando me encontrava na Madeira, na década de cinquenta e, mais tarde, aqui em Lisboa, houve pessoas que me estimulavam a fundar um instituto feminino de Vida Consagrada.*” Mas não era isso, que ele sentia a que Deus o chamava naquele momento, contudo, experimentava o desejo de estimular homens e mulheres a entregarem a sua vida inteiramente ao serviço do Senhor e assim, orientou muitas jovens para a vida Consagrada Religiosa, tanto de vida ativa como contemplativa e também para a Consagração Secular. E homens para a vida Religiosa e Sacerdotal. Mas, chegou um momento da sua vida, já com mais de sessenta anos, que um dia sentiu uma inspiração como ele nos conta nas suas memórias, “a 21 de Abril de 1985, terceiro Domingo de Páscoa, do Ano B, fiquei profundamente impressionado com as três leituras da Missa. Bem entendido, não se trata absolutamente de visões ou revelações! Diziam elas:

“*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados vos sejam perdoados*” (Atos 13,15; 17,19). “*Meus filhos, estou a escrever-vos esta carta para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos junto do Pai um Defensor: Jesus Cristo o Justo. Ele é Vítima pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro*” (1Jo 1, 2). “*Havia de pregar-se, em nome d’Ele, o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações*” (Lc 24, 35-48).

Nesse Domingo, tinha início a Semana de Orações pelas vocações. Comecei a pensar: se reuníssemos um grupo de leigos que se consagrassem a Jesus para trazer-Lhe tantos filhos pródigos?! As leituras convidavam-me a pregar o perdão e a misericórdia do Coração de Jesus! E comecei a trabalhar para dar vida a um possível instituto que chamaríamos “Missionários do Amor Misericordioso do Coração de Jesus” (MAMCJ).

A sua *espiritualidade* seria a oblação (*Ecce Venio*), inspirada no Padre Leão Dehon; a imolação, o amor e reparação, o abandono à vontade de Deus, a vida

de união a Jesus, tudo com um acento particular à Misericórdia. A sua *Missão* seria pregar a misericórdia e o perdão, colocando Jesus no coração do homem e no coração da sociedade.”

A inspiração foi ganhando vida e as tentativas para formar este grupo foram começando, mas não sem muitas tribulações. No início da década de noventa surgem os primeiros leigos que o Padre Júlio começa a formar, para viverem a espiritualidade e para serem verdadeiros missionários, que no meio onde vivem anunciem o Amor Misericordioso do Coração de Jesus. Forma assim um grupo de Colaboradores que assumem o compromisso de se formarem, de viver na graça de Deus e de colaborarem ativamente na evangelização. Começa também com um pequeno grupo de senhoras a formá-las para serem Consagradas, professando os votos de castidade, pobreza e obediência. E assim, surge a comunidade das Consagradas MAMCJ, as quais poderiam viver em comunidade dedicando-se totalmente à evangelização, organizando o próprio apostolado através de encontros, retiros, missões populares, etc. e outras Consagradas que continuando nos seus trabalhos profissionais e no seio das suas famílias desenvolveriam aí a sua missão evangelizadora.



Neste trabalho missionário que se foi desenvolvendo o Padre Júlio sente que seria fundamental que houvesse sacerdotes imbuídos desta mesma espiritualidade e missão, que apoiariam o apostolado que os Colaboradores e Missionárias iam desenvolvendo e acolheriam com muito amor os «Filhos Pródigos» que estes ajudavam a trazer para a casa do Pai. Por isso, o Padre Júlio, procura estimular um ou outro rapaz desafiando-o para esta missão tão importante no nosso mundo e no seio da Igreja. Mas não foi fácil. Todavia em 2013, de forma providencial, através de um diácono, entra em contacto com o Padre Júlio o Constantino Zinga, que virá a ser o primeiro Sacerdote do Amor Misericordioso do Coração de Jesus, ordenado em 2020, cinco anos depois do padre Júlio ter morrido. Contudo, a partir do momento em que o Padre Júlio conheceu o Constantino, a missão de contacto com jovens em Angola começou. E, assim o padre Júlio morre em 2015, mas com uma enorme esperança de que esta Obra aí se desenvolveria. Mesmo nos últimos dias da sua vida e no meio do seu sofrimento, disse ao Constantino, todo este sofrimento ofereço-o pela tua vocação. Na verdade, e certamente por intercessão do Padre Júlio junto de Deus, esta Obra continua a desenvolver-se.

Ele partiu para a casa do pai com esta profunda convicção: “**Tive e tenho sempre a profunda sensação de que esta obra é de Deus.** Foi o que Jesus escolheu, oferecendo-Se ao Pai – o *Ecce Venio* – e foi o que Ele veio fazer: “Não vim para os justos, mas para os pecadores”.